

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 02

Data: 22/11/88 Pg.: _____

Homens com farda de soldado estupram índias em Roraima

Elisa Mattos

Quatro homens armados e vestidos com a farda do Exército brasileiro invadiram, no último dia 23 de outubro, a aldeia Caranguejo (localizada no Alto Rio Parimé, em Roraima), habitada por índios Taurepang, e depois de amarrarem oito índios que foram ameaçados de morte, levaram para dentro do mato quatro meninas e uma senhora idosa. Elas foram espancadas e violentadas. O seqüestro ocorreu ao meio-dia, mas as índias só retornaram à aldeia por volta das 21h00, apavoradas e em estado de choque. As idades das meninas variam entre 12 e 15 anos, sendo que Nelida, de 12 anos, se encontra com hemorragia e corre risco de vida. A denúncia das violências foi feita pelo índio Gilberto Makuxi e o diretor do Parque do Xingu, cacique Megaron.

A aldeia Caranguejo fica dentro da área de influência do Projeto Calha Norte, que prevê a proteção da fronteira da região norte brasileira sob o comando do Exército, próximo à BV-08, estrada que liga o Brasil à Venezuela. Os homens que invadiram a aldeia dos Taurepang ordenaram que os índios deixassem o local de vez, "pois caso contrário muitas coisas poderiam acontecer". No dia seguinte, os índios de Caranguejo fizeram a denúncia ao posto da Polícia Federal daquela localidade, ao policial Jú-

lio. A polícia chegou a ir até a Aldeia, mas somente orientou os habitantes no sentido de que saíssem à procura dos quatro agressores e lhes dessem uma surra".

Impunidade

Diante da impunidade dos crimes de espancamento e estupro das mulheres índias, além de invasão das terras legalmente pertencentes à tribo Taurepang, pois a aldeia Caranguejo integra a Região do Lavrado, já demarcada, a Associação dos Povos Indígenas de Roraima decidiu levar o fato ao conhecimento público. Para isto, a associação elegeu o índio tuxauá, Gilberto Macuxi, que ficou encarregado de percorrer os órgãos competentes do Governo Federal e entidades ligadas à causa dos Direitos Humanos, pedindo que o caso seja investigado e punido.

Ontem, Gilberto Macuxi e o diretor do Parque do Xingu, cacique Megaron, estiveram no Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, com sede em Brasília, e relataram a violência que as índias da Aldeia Caranguejo sofreram. E mesmo os índios, que também ficaram moralmente abalados devido à impossibilidade de defenderem as suas mulheres.

A coordenadora da Comissão de Combate à Violência do CNDM, Carmem Maria Souto de Oliveira, disse ao representante dos povos indígenas de Roraima, que o pri-

meiro passo é formalizar a denúncia na Delegacia da Mulher de Boa Vista, capital do Estado. A partir daí é que serão tomadas as medidas legais para o caso. O Conselho da Mulher enviará hoje mesmo cartas ao ministro da Justiça, ao presidente da Funai e ao governador de Roraima relatando o crime de violação ocorrido em área protegida pelo Governo Federal.

Suspeita

Segundo Gilberto, os índios da região norte, que têm suas terras próximas à fronteira com outros países latinos, acreditam que os homens que invadiram Caranguejo possam ser garimpeiros que há tempos tentam entrar naquela área em busca de riquezas minerais. "Há também os interesses políticos e das indústrias estrangeiras ou daqui mesmo. Mas nós não agredimos ninguém e nem invadimos nada. Só queremos ficar tranquilos e em paz na terra que é nossa" — afirma o representante indígena. Os índios conseguiram reconhecer dois dos agressores: um se chama Paulo e o outro Barbosa, mas não sabem as funções deles lá na região.

Enquanto providências não são tomadas, os 27 índios Taurepang que moram na aldeia Caranguejo estão refugiados na aldeia Boca da Mata. Eles temem que os invasores voltem a cometer outras atrocidades.